



Evento: XXIX Seminário de Iniciação Científica

DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM UM CENTRO DE TRIAGEM DA COVID-19¹

MUSCULOSKELETAL PAIN OF HEALTH PROFESSIONALS WORKING AT A COVID-19 SCREENING CENTER

Gabryela Andressa Speroni², Suelen Karine Artmann³, Carmen Cristiane Schultz⁴, Aline dos Santos da Rocha⁵, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁶, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁷

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no DCVida, pertencente ao Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde

² Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PIBIC/CNPq. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

³ Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia e Hematologia do Complexo Hospitalar de Clínicas -UFPR.

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde-UNICRUZ/UNIJUÍ.

⁵ Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da UNIJUÍ. Bolsista PROBIC/FAPERGS. Grupo de Pesquisa Cuidado, Gestão e Educação em Enfermagem e Saúde.

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde-UNICRUZ/UNIJUÍ.

⁷ Enfermeira. Doutora em Ciências de Enfermagem. Docente do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde-UNICRUZ/UNIJUÍ.

RESUMO

Introdução: A pandemia de Covid-19 influenciou a realidade do trabalho e exige constante adaptação de profissionais e organizações de saúde. **Objetivo:** analisar a frequência e intensidade de dor musculoesquelética por região anatômica, em profissionais de saúde que atuam em um Centro de triagem da Covid-19. **Metodologia:** trata-se de estudo transversal, descritivo com nove profissionais de saúde que atuam em um Centro de Triagem a Covid-19. **Resultados:** 88,8% dos participantes apresentaram dor musculoesquelética, e as regiões anatômicas mais afetadas são pescoço, partes inferior e superior das costas, tornozelos e ombros. **Conclusão:** profissionais de saúde que atuam em um Centro de triagem da Covid-19 sentem dor musculoesquelética, de intensidade leve a moderada. Características pessoais, profissionais e laborais podem interferir na percepção de dor.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Dor. Pandemias.

INTRODUÇÃO

O contexto de saúde, em nível mundial, encontra-se atualmente em estado de pandemia, provocada pelo novo coronavírus, responsável pela Covid-19, que representa um desafio para a saúde pública. A prevalência da Covid-19 impôs a elaboração de um plano de



contingência pelos gestores e equipes de saúde, com o objetivo de estabelecer ações de enfrentamento à doença, tais como: medidas de prevenção, monitoramento de casos e qualificação dos pontos de atendimento à população (SILVEIRA *et al.*, 2020).

Para isso, além das alterações da estrutura física para atendimento, a pandemia requer das organizações de saúde constante adaptação às exigências desse momento. Neste sentido, Teixeira *et al.* (2020) contribuem ao afirmar que o estresse crônico, a exaustão e o esgotamento dos trabalhadores frente à intensa e prolongada carga de trabalho requer atenção dos profissionais e de gestores para a prevenção do adoecimento físico e psíquico dos trabalhadores que atuam na linha de frente à Covid-19.

Neste contexto, os distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são síndromes que afetam o sistema musculoesquelético, desencadeadas pelo esgotamento de estruturas osteomusculares, relacionadas a falta de tempo adequado para recuperação do organismo e que podem resultar em incapacidade laboral (SILVA *et al.*, 2016).

Essas considerações, aliadas ao posicionamento dos autores, contribuem no intuito de refletir sobre o processo de trabalho dos profissionais de saúde em tempos de pandemia, cientes de que estes atuam diretamente nas ações de promoção, prevenção e no cuidado integral dos pacientes suspeitos ou infectados com a doença. Assim, busca-se com o presente estudo analisar a frequência e intensidade de dor musculoesquelética, por região anatômica, referidas por profissionais de saúde que atuam em um Centro de triagem da Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, descritivo, desenvolvido com profissionais de saúde que atuam em um Centro de Triagem a Covid-19, situado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os critérios de inclusão elencados foram: ser integrante da equipe de saúde e atuar no Centro de Triagem a Covid-19. Foram excluídos profissionais de saúde que no período de coleta de dados estavam afastados, em licença saúde e/ou férias, que não aceitaram participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada de janeiro a março de 2021, mediante a aplicação dos seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico, laboral e clínico, questionário nórdico de sintomas osteomusculares (QNSO) e escala analógica para avaliação da intensidade da dor (EVA).



Para análise, os dados foram duplamente digitados e após a verificação dos possíveis erros ou inconsistências, os mesmos foram transferidos para o *Software Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 22.0 e analisados com estatística descritiva.

Foram observados todos os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos conforme recomendado pela Resolução 466/12. O projeto foi aprovado pela Comissão de Avaliação da Instituição e após pela CONEP sob CAAE 30792920.5.1001.5350 e aprovado conforme Parecer Consubstanciado nº 4.106.959.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo nove profissionais de saúde. Destes, cinco (55,6%) enfermeiros, dois (22,2%) técnicos de enfermagem e dois (22,2%) médicos. Contata-se que a amostra foi composta por quatro participantes (44,4%) do sexo masculino e cinco (55,6%) do sexo feminino. Com relação à idade, quatro (44,4%) afirmaram idade entre 18 a 30 anos, três (33,3%) entre 31 a 40 anos, um (11,1%) entre 41 a 50 e um (11,1%) idade superior a 51 anos.

No que tange às características laborais dos participantes, dois (22,2%) afirmaram cumprir turnos de seis horas de trabalho, enquanto sete (77,7%) realizam oito horas ou mais. Na Tabela 1 são apresentados os resultados referentes a frequência de dor musculoesquelética, por região anatômica, autorreferida pelos participantes. Quando questionados em relação a intensidade da dor musculoesquelética, nos últimos sete dias, quatro (44,4%) dos participantes avaliaram sua dor como leve e dois (22,2%) dor moderada.

Tabela 1. Frequência de dor musculoesquelética, por região anatômica, autorreferida pelos participantes (n=9), Ijuí, RS, Brasil, 2021.

Dor Musculoesquelética Divisão Anatômica do corpo	PDF	IAN	CAS	PR
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Pescoço	6 (66,6%)	1 (11,1%)	1 (11,1%)	—
Ombros	4 (44,4%)	—	—	1 (11,1%)
Parte superior das costas	4 (44,4%)	1 (11,1%)	1 (11,1%)	2 (22,2%)
Cotovelos	—	—	—	—
Punhos ou mão	2 (22,2%)	—	—	—
Parte inferior das costas	5 (55,5%)	1 (11,1%)	2 (22,2%)	3 (33,3%)
Quadril/Coxas	1 (11,1%)	—	—	—
Joelhos	—	—	—	—
Tornozelos/Pés	4 (44,4%)	—	—	1 (11,1%)



PDF=Nos últimos 12 meses, teve problemas (como dor, formigamento/dormência); **IAN**=Nos últimos 12 meses, foi impedido de realizar atividades normais; **CAS**=Nos últimos 12 meses, consultou algum profissional da saúde; **PR**=Nos últimos 7 dias teve algum problema. Fonte: autoral.

Os resultados deste estudo demonstram que profissionais de saúde que atuam em um Centro de Triagem da Covid-19 apresentam dor musculoesquelética, de intensidade leve a moderada, em diversas regiões anatômicas. Santos *et al.* (2021) afirmam que profissionais de saúde, mesmo jovens e em intensa capacidade produtiva, apresentam dor musculoesquelética influenciada por características de suas atividades laborais e que pode comprometer seu desempenho e prejudicar a assistência integral ao indivíduo.

A análise dos resultados referentes às regiões corporais acometidas pela dor musculoesquelética no último ano, demonstra que as mais comprometidas foram pescoço, partes inferior e superior das costas, tornozelos e ombros. E, embora em percentuais diferentes, 77,7% dos participantes afirmaram dor nas mesmas regiões, nos últimos sete dias. Resultado este indicativo de alerta para mudança da etiologia da dor de aguda para crônica. Santos *et al.* (2017) evidenciaram resultados semelhantes em seu estudo e explicitam que estes devem ser levados em consideração, tendo em vista que retratam a ocorrência de dor em um período recente, que pode estar associada ao número de atendimentos e à carga de trabalho excessiva.

Outro resultado merecedor de atenção é que 33,3% dos profissionais afirmaram ter apresentado algum impedimento para realizar atividades da vida diária, em decorrência da dor. Aliado ao fato que o maior percentual dos participantes é do sexo feminino e casados, remete a possibilidade desta dor também ser influenciada por características pessoais. Em geral, a mulher assume dupla jornada e divide-se entre as tarefas domésticas, cuidar dos filhos e da casa e a rotina de trabalho diária, o que muitas vezes pode resultar em sobrecarga física e mental (HAEFFNER *et al.*, 2018).

A análise dos resultados desse estudo aliada aos posicionamentos dos diferentes autores, demonstram o quão importante é a criação e manutenção de um ambiente de trabalho seguro e saudável, o qual perpassa o preparo da equipe no que tange a aquisição e ampliação de conhecimentos sobre a importância de hábitos saudáveis e ergonomia com ênfase na prevenção da dor musculoesquelética e promoção da saúde laboral.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da frequência e intensidade de dor musculoesquelética, por região anatômica, em profissionais de saúde que atuam em um Centro de triagem da Covid-19 evidencia que estes estão expostos aos risco de adoecimento físico. Características pessoais, profissionais e laborais podem interferir na percepção de dor, o que remete a necessidade de mais estudos, inclusive com outras abordagens metodológicas, quanto aos fatores que influenciam a ocorrência de dor musculoesquelética nesta população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Haeffner, Rafael et al. Absenteísmo por distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores do Brasil: milhares de dias de trabalho perdidos. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. 2018, v. 21, e180003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720180003>>. Epub 02 Ago 2018. ISSN 1980-5497. Acesso em 19 jul. 2021.

Santos, Evandro Cardoso dos et al. Prevalence of musculoskeletal pain in nursing professionals working in orthopedic setting. *Revista Dor* [online]. 2017, v. 18, n. 4 [Acessado 14 Julho] SILVEIRA, D. B et al. Gestão do Centro de Triagem do Coronavírus em Macaé: da implantação aos resultados. *Glob Acad Nurs.* v.1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200016>. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170119>>. ISSN 2317-6393. Acesso em: 20 jan. 2021.

Santos, Roberto Airon Veras dos et al. Prevalence and associated factors with musculoskeletal pain in professionals of the Mobile Emergency Care Service. *BrJP* [online]. 2021, v. 4, n. 1, pp. 20-25. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210013>>. Epub 10 Mar 2021. ISSN 2595-3192. Acesso em: 14 Jul. 2021

SILVA, I et al. Incidência dos sintomas osteomusculares relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem do hospital santa GEMMA/AFMBS. *Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos*, v. 9, n. 2, p. 133-141, 2016. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/223/200>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Teixeira, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 9, pp. 3465-3474. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. ISSN 1678-4561. Acesso em 13 jul. 2021.